

# Joyce DiDonato

*EDEN*



GULBENKIAN  
MÚSICA

**02 jun 23**

**02 jun 23** SEXTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

**Joyce DiDonato** Meio-Soprano

**Maxim Emelyanychev** Maestro / Cravo

**Il pomo d'oro**

**Manuel Palazzo** A tor

**Marie Lambert-Le Bihan** Encenação

**John Torres** Desenho de luz

EDEN

**Charles Ives** (1854-1954)

*The Unanswered Question*

**Rachel Portman** (n. 1960)

*The First Morning of the World*

**Gustav Mahler** (1860-1911)

*Ich atmet' einen Linden Duft!*

**Marco Uccellini** (1603-1680)

*Sinfonia terza (a cinque stromenti), op. 7*

**Biagio Marini** (1594-1663)

*Con le stelle in Ciel che mai, op. 5/3*

**Josef Mysliveček** (1737-1781)

*Adamo ed Eva: "Togliero le sponde al mare"*

**Aaron Copland** (1900-1990)

*Nature, the gentlest mother*

**Giovanni Valentini** (ca. 1582-1649)

*Sonata enharmonica*

**Francesco Cavalli** (1602-1676)

*La Calisto: "Piante ombrose"*

**Christoph Willibald Gluck** (1714-1787)

*Orfeo ed Euridice: Danza degli spettri e delle furie*

*Ezio: "Misera, dove son!"...*

*"Ah! Non son io que parlo"*

**Georg Friedrich Händel** (1685-1759)

*Theodora: "As with rosy steps the morn"*

**Gustav Mahler**

*Ich bin der Welt abhanden gekommen*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 20 MIN.

CONCERTO SEM INTERVALO

**Joyce DiDonato** Produtora Executiva

**Sophie Dand e Rachel Walters** Gestores EDEN Engagement and Partnership Liaisons

**Askonas Holt** Gestão da Digressão

**Colin Murphy** Gestão de Produção

**Zoe Morgan** Gestão de Palco

**Vincent Rouzier** Operador de Luz

**June Gonzalez Iriarte** Técnico de Luz

**Javi Castrillon** Técnico de Encenação

Cenários criados por:

**Escenografia Moia**

**Sergi Galera Nebot** Diretor Técnico

**Joan Font** Consultor de Design

Parceiros:

**International Teaching Artists Collaborative**

**Botanical Gardens Conservation International**

Sementes de Margarida fornecidas por:

**GRUPO POSTA**

Participação Especial:

**Coro Infante-Juvenil da Universidade de Lisboa (CIUL)**

**Erica Mandillo** Diretora Artística do CIUL

**Carolina Furtado** Assistente de Guarda-Roupa

*Seeds of Hope*

Peça composta pelas Crianças do Canterbury Choir,  
Bishop Ramsey CE School, Inglaterra, com Mike Roberts

*Três Cantos Nativos dos Índios Kraó*

Marcos Leite (1953-2002)

---

Central no projeto EDEN é um novo modelo de digressão, definidor da indústria para a divulgação artística, executado com a rede ITAC ([www.itac-collaborative.com](http://www.itac-collaborative.com)), um parceiro EDEN. Em cada cidade onde é apresentado, o EDEN colabora com um coro juvenil local que participa numa série de *workshops*, de 1 a 6 dias, com o objetivo de aumentar a sua consciência ambiental local, o conhecimento e a capacidade de iniciativa, fazendo a diferença, com as suas ações, no mundo em seu redor. Em seguida, o coro junta-se a Joyce DiDonato e à orquestra Il pomo d'oro, durante o concerto, para interpretar *Seeds of Hope*, o hino de EDEN escrito pelas crianças do primeiro *workshop* realizado no Reino Unido. O coro juvenil interpreta também uma peça da sua própria escolha.

Joyce DiDonato agradece às seguintes pessoas e entidades pelo seu generoso apoio ao EDEN:

Sara Morgan  
Franci Neely  
John Studzinski  
Ann Ziff  
Helen Berggruen  
McDermott Foundation

Linda Nelson  
John Singer  
Kern Wildenthal

Dame Janet Baker  
Michael Beverly, DL  
Sarah Billingham Solomon Foundation  
Mary Ellen Clark  
Katherine G. Farley  
Tom and Pamela Frame  
Richard Gaddes  
The Getty Foundation  
Eva Haller  
INSPIRATUM  
David Jacobs  
Eric Laub  
Ellen Marcus  
Sir Simon Robey

Joyce DiDonato agradece à Hilti Foundation pelo seu generoso patrocínio do *EDEN Engagement programme*.

---

EDEN é uma encomenda de:

University Musical Society of the University of Michigan  
Harriman-Jewell Series, Kansas City  
Abu Dhabi Music & Arts Foundation  
Cal Performances at University of California, Berkeley Stanford Live  
UC Santa Barbara Arts & Lectures

## EDEN

A palavra Éden, do hebraico *edhen*, “deleite”, remete-nos para o paraíso, onde viveram Adão e Eva, segundo a Bíblia. Lugar ideal, perfeito, tranquilo e pacífico, no termo de raiz aramaica, encontramos ainda os sinónimos “terra frutífera” e “bem regada”. Tomando como mote a nossa ligação com o mundo natural, através de um regresso às raízes, plantando sementes de esperança para o futuro, *EDEN* leva-nos a viajar por vários estilos e períodos, através de obras musicais que partem da permanente questão da existência humana, em particular na sua relação essencial com a natureza.

O ponto de partida é a pergunta sem resposta, *The Unanswered Question*, de **Charles Ives**, compositor americano do início do século XX, personalidade à frente do seu tempo, religioso e inclinado para o transcendentalismo, que só teve reconhecimento após a sua morte. A melhor descrição desta obra de 1906, estreada apenas quarenta anos depois, onde a voz substituiu o trompete da versão original, é do próprio Ives: «As cordas tocam sempre *pianississimo* e sem alteração de tempo». Representam «os silêncios dos druidas, que nada sabem, nada veem, nada ouvem». O trompete entoia «a perene questão da existência» e repete-a sempre no mesmo tom. Mas a busca pela «resposta invisível» executada pelas flautas e outros seres humanos torna-se gradualmente mais ativa, mais rápida e mais sonora... «as respostas em luta»... parecem notar uma certa futilidade e começam a troçar da «pergunta»... depois de desaparecerem, a «questão» é colocada uma última vez, e os «silêncios» são ouvidos além numa «imperturbável solidão».

Em resposta à questão, o poema de Gene Sheer, sobre o qual a oscarizada compositora britânica **Rachel Portman** escreveu *The First Morning of the World*, afirma que “existe uma língua sem pontos de interrogação”, que pode ser lida “nas árvores, no vento, no rio, no som dos pássaros a cantar”. Essa linguagem é imutável desde a primeira manhã do mundo, e todos fazemos parte dela. O acervo de Portman inclui composições para cinema, televisão e teatro, muitas delas refletindo preocupações com a Terra. Com linhas vocais que enfatizam o texto e domínio das madeiras, em especial das flautas, *The First Morning of the World* é uma visão do paraíso, da felicidade que pode vir de um mundo natural, repleto de beleza e de amor.

**Gustav Mahler** encontrou em Friedrich Rückert um escritor com quem se identificou tanto em termos pessoais como poéticos. Os temas centrados na natureza, na dor e na solidão e um lirismo intrínseco levaram-no a afirmar que os seus textos são “poesia lírica a partir da fonte”. É no verão de 1901 que enceta um conjunto de canções que revelam a predileção pela voz e o refinamento na escrita orquestral sinfónica que o distinguem. Com uma linha vocal encantatória, mas em tom popular, jogando com a sonoridade e significado das palavras, num movimento contínuo das cordas que sugere um aroma a pairar, *Ich atmet' einen linden Duft* (*Respirei um suave perfume*) é um momento de impressionismo musical e de bonança trazido pela doce tília.

Conhecido pelas suas inovações nas composições para cordas, com especial contributo para a definição de géneros instrumentais autónomos, o violinista barroco **Marco Uccellini** nasceu no seio de uma família nobre, estudou no seminário de Assis e foi mestre de capela na catedral de Modena. Publicou em 1668 o sétimo livro de música instrumental, onde consta a *Sinfonia terza* op. 7, obra mais próxima do género da *suite*, pelas suas secções com tempos e métricas contrastantes.

Violinista da basílica de São Marcos, em Veneza, no início do século XVII, **Biagio Marini** é, também ele, especialmente importante no desenvolvimento da escrita para cordas. Tem nos *Scherzi e canzone* um conjunto de peças vocais a solo, exemplo paradigmático de monodia acompanhada, com melodias alegres e frescas, mas também melancólicas. “Con le stelle in Ciel che mai...” remete-nos, com carácter dançante, em ritmo ternário, para a criança que trouxe a luz às trevas da noite, o Menino Jesus.

Representante do classicismo tardio, o compositor checo **Josef Mysliveček** concentrou grande parte da sua atividade em Itália, tendo conhecido Mozart em Bolonha e com ele partilhado diversos temas e modelos musicais. Além de cerca de trinta óperas, pelas quais foi aclamado, escreveu oito oratórias, entre elas *Adamo ed Eva*, alegoria da criação do homem segundo a Bíblia. A ária “Togliero le sponde al mare” é um arquétipo de uma *aria di bravura*, preferida de grandes *castrati*.

**Aaron Copland** dedicava-se sobretudo à música instrumental, antes de descobrir a fresca, porém precisa, linguagem muito americana dos poemas de Emily Dickinson. Neles encontrou “vulnerabilidade e solidão”, fruto de uma “alma sensível e independente” que lhe fez lembrar Mahler na sua preocupação com a morte. *Nature, the gentlest mother*, o primeiro dos *Oito poemas de Emily Dickinson*, retirados das doze canções homónimas para canto e piano e orquestrados, começa com uma introdução que estabelece um ambiente de cena pastoral, com as madeiras a imitar o chilrear e o bater de asas dos pássaros. A música ilustra o texto, acelerando quando menciona os esquilos, regressando à ternura numa canção de embalar. As linhas vocais, de âmbito extenso, iluminam cada palavra.

Da autoria de **Giovanni Valentini**, contemporâneo de Marini, a *Sonata enharmonica* é uma peça instrumental para cordas e cravo, moderna e audaz para o seu tempo, jogando com transposições de um mesmo tema e baseada num diálogo antifonal entre dois grupos de instrumentos. Valentini pertenceu à escola dos Gabrieli, em Veneza, explorando a policoralidade. Ocupou diversos cargos em Graz e em Viena, e foi mestre de capela na corte imperial de Fernando II, destacando-se no domínio dos instrumentos de tecla e cultivando os mais importantes estilos e géneros musicais do início do século XVII.

Calisto, a ninfa criadora da constelação da Ursa Maior, segundo a mitologia grega, é a figura que dá nome a uma das óperas

de **Francesco Cavalli**, discípulo de Monteverdi e um dos maiores compositores operáticos do seu tempo. Em “Piante ombrose”, a ninfa desolada com a seca, que faz desaparecer os verdes campos e as cores das árvores e das flores, partilha o seu lamento. A ópera *La Calisto* foi estreada em 1651 em Veneza, dentro daquelas que seriam estabelecidas como as convenções da ópera barroca do século XVII.

O compositor boémio **Christoph Willibald Gluck** estabeleceu o paradigma da nova ópera clássica com *Orfeo ed Euridice*, em 1762, definindo recitativos acompanhados, árias sem coloratura numa escrita quase silábica, enredo e texto simplificados. Na versão de estreia em Paris, em 1774, adiciona à ópera um *ballet d'action*, evitando, no entanto, as danças académicas pertencentes à suite, e integra-o no enredo para reforçar o aspeto dramático. Na *Danza degli spettri e delle furie*, os espíritos infernais recusam a entrada de Orfeu nos portões de Hades, ilustrados musicalmente com dissonâncias e um movimento furioso nas cordas. Antes da reforma da ópera séria, introduzida em *Orfeo ed Euridice*, Gluck estreava *Ezio* em 1750, em Praga, com um libreto de Metastasio que já tinha servido a compositores como Porpora, Händel ou Mysliveček. Com ação na Roma Antiga, após um enredo intrincado, o general Ezio salva o imperador Valentiniano da conspiração de Massimo. Grato, o imperador concede-lhe a mão de sua filha Fulvia. Pertencem-lhe o recitativo e a ária: “Misera, dove son!... Ah! non son io che parlo”, onde expressa

a sua frustração por se ver encurralada entre o seu pai e o seu amado. Embora a ópera date de um tempo anterior à reforma, já se antevê a contenção e o contraste entre secções que adiantam o estilo clássico.

*Theodora* é um exemplo da oratória inglesa criada por **Georg Friedrich Händel**, que conquistou o público britânico e se popularizou ao ponto de substituir a ópera nos principais teatros londrinos. Baseada numa história bíblica, relata as perseguições sofridas por uma mártir cristã no império romano. Estreou em 1750 em Covent Garden, protagonizada pelo célebre *castrato* Gaetano Guadagni, que haveria de cantar o papel de Orfeo (de Gluck, em 1762). Irene, cristã e amiga de Theodora, em “As with rosy steps the morn” reconforta os seus pares, lembrando que, tal como a aurora afasta as sombras da noite, Deus enche os corações virtuosos de esperança na vida eterna.

Uma das expressões mais íntimas e pessoais de **Gustav Mahler** sobre o seu amor pela vida, com as tragédias que dela fazem parte, composta na tranquilidade do lago Wörthersee e baseada num poema de Friedrich Rückert, é a canção *Ich bin der Welt abhanden gekommen* (*Eu estou perdido para o mundo*). Melodia partilhada entre voz e orquestra, musicalmente contida e profunda, com uma suspensão contínua onde as frases começam com silêncios e o tema principal hesita e insiste em não se desenvolver, é um exemplar muito especial na produção de Mahler, de caráter existencial, caro ao compositor.

SUSANA DUARTE

## Joyce DiDonato

Cantora norte-americana, Joyce DiDonato recebeu três prêmios *Grammy* e o 2018 *Olivier Award for Outstanding Achievement in Opera*. Conquistou os palcos a nível mundial, tendo ascendido ao topo da indústria como artista e como eloquente defensora das artes. Destacou-se em produções de óperas de Händel e Mozart, bem como através da sua variada discografia. São também muito apreciados os seus desempenhos nos papéis de *bel canto* de óperas de Rossini e Donizetti. Para além da digressão do projeto *EDEN*, na Europa e nos E.U.A., os compromissos na presente temporada incluíram: o papel de Virginia Wolf, na estreia de *The Hours*, de Kevin Puts, na Metropolitan Opera de Nova Iorque; Patricia Westertord, em *Overstory Overture*, de Tod Machover, no Alice Tully Hall de Nova Iorque e no Centro das Artes de Seul; e uma residência no Musikkollegium Winterthur. Destaque recentes incluem uma digressão europeia do programa *My Favorite Things*, bem como os recitais *Winterreise* e *In My Solitude*, com o pianista Craig Terry. De assinalar também o regresso da cantora à Royal Opera House - Covent Garden, como Irene, em *Theodora* de Händel, ao lado de Julia Bullock e Jakub Józef Orliński. No domínio da ópera, destacam-se os desempenhos recentes em *Agrippina*, na Metropolitan Opera, numa nova produção da Royal Opera House e em concerto com Il pomo d'oro; Didon, em *Les Troyens*, na Ópera Estadual de Viena; *Cendrillon* e Adagilsa, em *Norma*, na Metropolitan Opera; Irmã Helen, em *Dead Man Walking*, no Teatro Real de Madrid e no Barbican Centre; *Semiramide*, na Ópera Estadual da Baviera e na Royal Opera House; e Charlotte, em *Werther*, também na Royal Opera House. Joyce DiDonato grava em exclusivo para a Warner Classics/Erato. O seu nome foi incluído no *Gramophone Hall of Fame*.

## Maxim Emelyanychev

Maxim Emelyanychev nasceu em Dzerjinsk, na Rússia. Estudou piano e direção de orquestra na Escola de Música de Nijny Novgorod e foi aluno de Gennady Rozhdestvensky no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo. Estudou também cravo e pianoforte com Maria Uspenskaya. Em 2013 tornou-se Maestro Principal da Orquestra Sinfónica Juvenil de Nijny Novgorod e em 2016 da orquestra barroca Il pomo d'oro. Em 2019 foi nomeado Maestro Principal da Scottish Chamber Orchestra, tendo-se apresentado nos *BBC Proms* e em muitas palcos da Europa e dos E.U.A. No domínio da ópera, para além de muitas produções com Il pomo d'oro, dirigiu *Don Giovanni* em Sevilha, *O Rapto de Serralho* na Ópera de Zurique, *Rinaldo* no Festival de Glyndebourne, *Agrippina* para a Royal Opera House, *La clemenza di Tito* em Genebra e *As bodas de Figaro* em Toulouse. Outros destaques recentes incluem apresentações com a London Philharmonic Orchestra, a Philharmonia Orchestra, a Orquestra de Paris, a Sinfónica da Rádio Sueca, a Filarmónica do Luxemburgo e a Accademia Nazionale di Santa Cecilia. Estreias com a Orquestra do Real Concertgebouw e a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin conduziram a novos convites para 2023 e 2024. A temporada 2022/23 incluiu a estreia à frente da Berliner Philharmoniker. As gravações de Maxim Emelyanychev incluem dois prêmios *Gramophone*, com Joyce DiDonato. Os discos dedicados às sonatas para piano de Mozart, a Sinfonia n.º 9 de Schubert e as Sonatas para violino e piano de Brahms, com Aylen Pritchkin, foram também premiados. Em 2019, Maxim Emelyanychev foi distinguido com o *Newcomer Award* nos *International Opera Awards*.

## Manuel Palazzo

O coreógrafo, bailarino e ator argentino Manuel Palazzo estudou ballet clássico no Teatro Colón de Buenos Aires. Apresentou-se a nível mundial nos domínios da dança clássica e moderna, da ópera, do teatro, do cinema e da televisão. Convidado regular da Metropolitan Opera de Nova Iorque, bem como do Gran Teatre del Liceu de Barcelona e do Teatro Real de Madrid, colaborou com os produtores Sir David McVicar, Harold Prince, Laurent Pelly e Robert Lepage. Na área da dança, incluem-se ainda colaborações com o Teatro de Dança Caracalla (Beirute), o Teatro Nacional de Belgrado (Sérvia), a companhia de dança Lanònima Imperial de Barcelona, o Centro Cultural Francês de Kinshasa e o Teatro Colón de Buenos Aires. Nos domínios cinematográfico e televisivo, participou em *Blood Ties*, realizado por Guillaume Canet, e *Boardwalk Empire*, realizado por Martin Scorsese.

## Marie Lambert-Le Bihan

Residente em Paris, Marie Lambert-Le Bihan desenvolve a sua atividade nos domínios da produção de ópera e do design de luz. Colaborou em produções de *Le Villi* (Halle aux grains -Toulouse), *La fille du régiment* (Opéra Royal de Wallonie), *La Casa de Bernarda Alba* (Tenerife), *Mon amant de Saint-Jean*, para Stéphanie d'Oustrac, e *Molière et ses musiques*, com William Christie e Les Arts Florissants, em digressão. Encenou produções de *Zazà*, de Leoncavallo, para a Ópera Holland Park, e de *La Voix humaine*, de Poulenc, para o Festival de Buxton. Foi assistente de produção em *Madama Butterfly*, no La Monnaie, e em *La cenerentola*, na Ópera de Paris. Outras colaborações incluem *The Rain*, um filme de HeeWon Lee, *Entropy*, uma palestra científica, com música de Dopplereffekt, e projetos com o escritor Anne-James Chaton. Marie colaborou com os diretores Piero Faggioni e David McVicar e encenou reposições de *La traviata* (Barcelona, Madrid e Scottish Opera), *La clemenza di Tito* (Toulouse, Marselha, Chicago e Barcelona), *Os Mestres Cantores de Nuremberga* (Chicago e São Francisco), *Carmen* (Glyndebourne e Gotemburgo) e *Andrea Chénier* (Barcelona e Londres). Foi assistente de Liliana Cavani, Alfredo Arias, Elijah Moshinsky, Micha Van Hoecke, Lee Blakeley e Chiara Muti. Trabalhou no Scala de Milão, na Ópera Estadual de Viena, no Théâtre du Châtelet, no Théâtre des Champs-Élysées e no Festival d'Aix-en-Provence. Como tradutora e dramaturga, trabalhou na opereta *Vent-du-soir*, de Offenbach, para o *Maggio Musicale* de Florença. Colabora também com vários editoras especializadas em catálogos para exposições e coletâneas de poesia.

## John Torres

A partir da sua sede em Nova Iorque, John Torres realiza projetos de desenho de luz nos domínios do teatro, da música, da moda e para exposições. Iniciou-se profissionalmente no teatro, tendo colaborado com o encenador Robert Wilson, as coreógrafas Lucinda Childs e Trisha Brown e os produtores Yuval Sharon e Zack Winokur. No domínio da ópera, os compromissos mais recentes incluem *Turandot*, na Ópera Nacional de Paris, e *Tristão e Isolda*, na Ópera de Santa Fe. Na área da moda, colaborou recentemente com Gucci, Bottega Veneta e Proenza Schouler e o fotógrafo Steven Klein. Na música ao vivo, trabalha regularmente com Solange Knowles. No domínio das artes visuais, elaborou o projeto de luz para *Who is Queen?*, com Adam Pendleton, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, e trabalhou com Camille Norment na sua exposição no Dia Chelsea, também em Nova Iorque.

## Il pomo d'oro

A orquestra Il pomo d'oro foi fundada em 2012. É caracterizada por uma interpretação autêntica e dinâmica de ópera e de obras instrumentais do Barroco e do Classicismo. Os seus músicos são especialistas de interpretação histórica em instrumentos de época. Maxim Emelyanychev é o maestro principal desde 2016 e Francesco Corti é o maestro convidado principal desde 2019. Atua em muitos dos principais palcos da Europa, tendo-se também apresentado com regularidade na Fundação Gulbenkian desde 2015. Depois do grande sucesso dos projetos *In War & Peace e My Favorite Things*, com Joyce DiDonato, colabora no programa *EDEN*, com a meio-soprano norte-americana. A discografia de Il pomo d'oro inclui várias gravações de óperas de Händel, Leonardo Vinci e Alessandro Stradella e colaborações com os contratenores Jakub Orliński, Franco Fagioli, Max Emanuel Cencic e Xavier Sabata, as meios-sopranos Ann Hallenberg e Joyce DiDonato e as sopranos Lisette Oropesa, Emöke Barath e Francesca Aspromonte. Os álbuns instrumentais incluem concertos para violino e para cravo de J. Haydn, bem como um álbum com o violoncelista Edgar Moreau que recebeu o *Echo Klassik* em 2016. O CD *Virtuosissimo*, com Dmitry Sinkovsky (2019), recebeu o *Diapason d'Or*. Em 2022, ao álbum *EDEN*, com Joyce DiDonato, foi atribuído o *Choc de Classica* e um *Opus Klassik*.

O nome da orquestra refere-se ao título de uma ópera de Antonio Cesti, composta para o casamento do Imperador Leopold I da Áustria com Margarita Teresa de Espanha, em Viena, em 1666, uma celebração imperial de grande esplendor.

Il pomo d'oro é embaixador oficial do *El Sistema Greece*, um projeto humanitário destinado a proporcionar educação musical gratuita às crianças dos campos de refugiados na Grécia.

## Il pomo d'oro

### VIOLINOS I

Zefira Valova  
Edson Scheid  
Dmitry Lepekhov  
Laura Andriani  
Jesus Merino

### VIOLINOS II

Nicholas Robinson  
Lucia Giraudó  
Valentina Mattiussi  
Katarzyna Olszewska  
Daniela Nuzzoli

### VIOLAS

Giulio d'Alessio  
Archimede De Martini

### VIOLONCELOS

Ludovico Minasi  
Natalia Timofeeva

### CONTRABAIXOS

Jonathan Alvarez  
Maria Vahervuo

### TIORBA

Miguel Rincon

### FLAUTA

Eva Ivanova-Dyatlova

### OBOÉ

Christopher Palameta

### CLARINETE

Claudia Reyes Segovia

### FAGOTE

Alejandro Perez Marin

### TROMPAS

Christian Binde  
David Fliri

## Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa

Alice Braga Luís  
Angie Di Tuoro  
Camila Costa  
Félix Nunes  
Francisca Soares  
Gabriela Coelho  
Gustavo Luz  
Helena Osório  
Joana Cabral  
Joana Cameirão  
Joana Serra  
Júlia Coelho  
Júlia Nuncio  
Leonor Tomé  
Lianor Garrido  
Luísa Maia  
Luísa Marques  
Madalena Cardeira  
Madalena Cruzinha  
Mafalda Correia  
Manuel Faria e Costa  
Maria Beatriz Gonçalves  
Maria Cardoso da Costa  
Maria do Carmo Ruivo  
Maria Leonor Faria e Costa  
Maria Medeiros Santos  
Maria Pereira de Almeida  
Maria Rita Mota  
Maria Rita Tavares  
Maria Teresa Nunes  
Mariana Amaro  
Matilde Braga Luís  
Matilde Rosa  
Matilde Valadas  
Pedro Leote  
Pedro Varela da Silva  
Rita Bacharel  
Salomé Machado  
Sofia Santos  
Sofia Vale  
Tiago Varela da Silva  
Tomás Cardoso da Costa  
Vasco Varela da Silva  
Vera Reis  
Violeta Carvalho

MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO DE PIANO



MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
Gráfica Maiadouro, S. A.

Lisboa,  
Junho 2023

